

## **429 - A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AGROECOLOGIA<sup>1</sup>** (uma abordagem a partir da experiência do sudoeste paranaense)

**Ines Claudete Burg<sup>2</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

Esta abordagem é uma tentativa de identificar elementos do processo de construção do conhecimento em agroecologia, em que agricultores são sujeitos na construção de um novo conhecimento, tendo como referência o trabalho das organizações, entidades e instituições da região sudoeste do Paraná, com destaque para ASSESOAR<sup>3</sup>. A região sudoeste do Paraná foi ocupada em meados do século passado por agricultores familiares, vindos dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Quando aqui chegaram encontraram índios e caboclos que viviam da extração de madeira, da criação de porcos e da extração de outros recursos da natureza.

A agroecologia, enquanto processo, é claramente parcial na medida que faz opção por um sistema produtivo e que visa agredir minimamente a natureza. Segundo WEID<sup>4</sup>, a agroecologia busca explorar a diversidade dos ambientes, características sociais e culturais da agricultura familiar, dos mercados etc.. É uma abordagem intensiva no uso de conhecimento ao mesmo tempo em que é econômica no uso de insumos externos à propriedade.

### **2 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E O SABER LOCAL**

Na construção do conhecimento faz-se uma opção ideológica quanto à forma de empreender o trabalho de investigação do real e os rumos do desenvolvimento. Vários pensadores influenciaram historicamente as formas de produção ou construção do conhecimento da humanidade.

O cartesianismo se guia pela fragmentação das áreas de conhecimento e a separação entre teoria e prática. Esta seria uma estratégia de concentração do conhecimento e poder, negando conhecimento universal a uma grande parcela da

---

<sup>1</sup>Resumo da Monografia apresentada como requisito parcial à conclusão do curso de pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, pelo Centro de Ciências Agrárias. UFSC, em novembro de 2002. Orientador: Prof. Dr. Sandro Luiz Schindwein.

<sup>2</sup>Eng. Agrônoma e Pedagoga pela UFSM, Especialista em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável – UFSC e Mestranda em Agroecossistemas - UFSC. E-mail: [inesburg@pop.com.br](mailto:inesburg@pop.com.br). Fone (48) 269 4128 ou (46) 9974 1466.

<sup>3</sup>ASSESOAR: Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural, Organização não-governamental, com sede em Francisco Beltrão e abrangência de trabalho na região sudoeste do Paraná.

<sup>4</sup> WEID, J. M. Qual é a estratégia para o desenvolvimento rural? Rio de Janeiro: AS-PTA, 2001.

população, permitindo a esta o acesso apenas a técnicas de trabalho, para que não desenvolva a capacidade de autonomia de pensamento e capacidade de análise da sociedade e determinação de mudanças. A concepção positivista julga possível anular a influência da ideologia, valores e crenças no processo de investigação da realidade.

GOLDMAN<sup>5</sup>, ao analisar o processo de construção do conhecimento numa perspectiva marxista, aponta a função social do conhecimento, que como premissa está ligada de maneira direta ou indireta às condições práticas de experiência dos indivíduos, onde o real é a totalidade, um complexo, não é a soma dos fragmentos. Toda e qualquer ação humana é realizada pelo homem em relação, ele age como um todo.

Segundo CAPRA<sup>6</sup> a partir do século XIX, novos conceitos foram elaborados, passando-se de uma visão mecanicista, para uma visão holística e ecológica. O paradigma que agora está retrocedendo dominou a nossa cultura por várias centenas de anos, durante os quais modelou nossa moderna sociedade ocidental e influenciou significativamente o restante do mundo.

O estudo da agroecologia fornece os princípios conceituais e metodológicos apropriados para o desenvolvimento sustentável, e a abordagem participativa fornece bases metodológicas para revalorização dos conhecimentos locais a respeito do uso e manejo dos recursos. Tem um papel fundamental na revalorização e no desenvolvimento da analogia entre o conhecimento tradicional de manejo dos agroecossistemas e os princípios ecológicos que regem o funcionamento dos ecossistemas naturais.

A partir do conhecimento local sobre o manejo de agroecossistemas podem ser sistematizados muitos conhecimentos. A construção do conhecimento pelos agricultores não está somente ligada à observação, mas também a processos de aprendizado com base na experimentação (ex.: conhecimento em relação às plantas nativas e sua utilização). A combinação de saberes e métodos oriundos de ambientes culturais distintos, quando refletida, favorece e dinamiza a construção do conhecimento agroecológico com a integração dos universos culturais de agricultores, profissionais de diversas áreas e pesquisadores, preservadas nas suas especificidades, mas completando-se, sinergindo. Neste processo de aporte, de inovação e de combinação de saberes, toma nova importância a capacidade investigativa dos agricultores.

---

<sup>5</sup> GOLDMANN, L. Ciências humanas e filosofia. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.

<sup>6</sup> CAPRA, Fritjof. A teia da vida – uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo : Cultrix, 1998.

## 2.1 A construção do conhecimento pelos agricultores

Existem algumas hipóteses a respeito de como se dá o processo de construção do conhecimento pelos agricultores. TOLEDO<sup>7</sup>, afirma que o agricultor apresenta uma síntese mental baseada em 3 fontes:

- a) A experiência acumulada através da história e transmitida através de gerações por uma certa cultura;
- b) Experiências socialmente compartilhadas por uma geração (ou dentro do período de uma geração);
- c) Experiência pessoal, particular de cada produtor, acumulada através das repetições dos ciclos produtivos anuais e lentamente enriquecidos com as variações e situações imprevisíveis.

Portanto a síntese é formada pelas crenças, percepções e conhecimentos sobre a natureza que o produtor põe em ação durante o processo produtivo. Há uma grande dificuldade em se alcançar a compreensão coerente e completa dos sistemas cognitivos do agricultor quando estes são separados das atividades e dos comportamentos concretos e práticas realizadas diariamente. Acontece um processo espontâneo de inovação tecnológica a partir do esforço de experimentação e de transmissão horizontal de conhecimentos pelas famílias dos agricultores, e que é possível dinamizá-lo a partir da revitalização do ambiente sócio-econômico destes agricultores.

## CONCLUSÃO

O conhecimento é construído progressivamente pelo sujeito na sua interação com o meio e o objeto a ser conhecido, mediante sua atividade. A agroecologia, segundo os agricultores, não é uma volta ao passado, mas uma busca das verdadeiras raízes. Ela se constrói mobilizando os conhecimentos e habilidades dos agricultores, incorporando-os ao conhecimento científico mais avançado. Pelo uso de abordagens participativas, da realidade concreta e com o agricultor como sujeito, somando sua capacidade individual e coletiva, bem como seus conhecimentos herdados ou próprios, acontece a construção e a socialização constante do conhecimento agroecológico.

---

<sup>7</sup> Citado por: ALMEIDA, Dirce G. de. A construção de sistemas agroflorestais a partir do saber ecológico local. (dissertação de mestrado). Santa Catarina: UFSC, 2001.

Os agricultores agroecológicos, sem um método sistematizado de pesquisa, têm conseguido relativa eficiência em sua prática, o que demonstra que agricultores manejam melhor os complexos sistemas locais que os pesquisadores. A agroecologia valoriza e potencializa a geração de tecnologias pelos agricultores, apropriadas às condições locais no contato com os agroecossistemas num processo de co-evolução ecológica e cultural. A agroecologia está sendo construída por cada um de seus praticantes na sua realidade local, logicamente com o afluxo de informações provenientes de fora das propriedades.

A modernização conservadora provocou uma enorme “erosão” do conhecimento local e mudança cultural, perdendo-se autonomia e identidade cultural.. Apesar disso, observamos a possibilidade de resgate e reconstrução do conhecimento nos locais onde os agricultores recuperaram a co-evolução com seu ecossistema. A convivência estreita com o agroecossistema lhes confere a capacidade de ler os indicadores naturais e interpretar suas inter-relações. Na região sudoeste do PR, já podemos perceber as mudanças, principalmente entre os jovens e adolescentes, que vislumbram um espaço de autonomia na construção da agroecologia articulada com seu projeto de vida (autonomia, trabalho, capacidade de criar).

Neste processo de construção de conhecimento, a educação, as ciências, o conhecimento em geral servem como instrumentos de mudança e devem visar o protagonismo do agricultor. Os agricultores familiares possuem uma lógica de relações que precisamos conhecer para compreender o processo de construção do conhecimento, que acontece a partir da interação de saberes entre os diferentes atores locais. Um dos pontos ainda a ser estudado é a linguagem própria do agricultor, pouco conhecida e na maioria das vezes desqualificada. Mas sabemos que, a ação dos agricultores em seu agroecossistema é mais qualificada quando tem acesso a princípios teóricos e metodológicos.

Na construção do conhecimento em agroecologia não podemos usar os métodos clássicos de pesquisa e aplicá-los nos complexos agroecossistemas. Este tipo de pesquisa feita em situações controladas e com a tendência de generalizar resultados, tem sido responsável por desastres ecológicos. Por isso, a sistematização das observações e as experimentações locais devem ser os principais meios para a produção do conhecimento sobre o manejo do agroecossistema.